

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO XIV

Condições da assignatura:
Anno, sem estampilha, 1200 rs. Com estampilha 13360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte) 26500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA DA NOGUEIRA—ESPOZENDE
Editor—Antonio da Costa Eiras

DOMINGO, 15 DE JULHO DE 1906.

Annuncios (Secção competente).

Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Communicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs. Ann. annuos, contracto especial

N.º 806

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

SECÇÃO DA COMMISSÃO DO CENTENARIO

Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio

SUBSCRIPÇÃO

ABERTA N'ESTE JORNAL PARA O MONUMENTO A ERIGIR A ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

no largo do mesmo nome

N'ESTA VILLA

Redacção do Povo Espozendense	108000
Redacção do Diario de Noticias	208000
Redacção do Seculo	204000
Redacção do Commercio	14000
Redacção do Noticias do Norte	54000
Redacção do Franco Liberal	24500
Redacção do Noticias de Lisboa	1008000
Redacção da Folha do Sul	58000
Redacção do Correio dos Arcos	13500
Redacção de O Commercio de Viseu	2:000
Redacção de O Vouga	2:000
Redacção do Damão de Goes	2:000
Redacção da Folha da Manhã	1:000
Redacção da Vos de Coura	1:000
Redacção do Commercio do Porto	10:000
Redacção da Mala da Europa	10:000
Redacção do Primeiro de Janeiro	10:000

Ex.ºs Snrs:

Carlos Boaventura, escrivão de Fazenda em Mafra	5:000
Abade José Manoel de Souza	10:000
Conseheiro Arthur A. Sieue de Seguiér	20:000
Um Patriota	10:000
Eduardo da Cruz Pereira, Porto	10:000
General Nicolau Camolino, de Lisboa	10:000
Jayne Seguiér, de Paris	10:000
Bernardo Rodrigues Ferros, de Lisboa	1:000
General José Estevão d e Moraes Sarmiento, de Lisboa	5:000
Conde de Margaride	18:000
Somma	299:000

GIZES quadrados para biliar cada um 5 reis. Duzia 55 reis.



SENHORA DA SAUDE, DE ESPOZENDE

Começaram, sexta feira passada, a ser distribuidos uns livrinhos, com os programmas das festas feitas a Nossa Senhora da Saude, d'esta villa, nos annos de 1902, 1903, 1904 e 1905, contendo tambem o programma das festas a realizar este anno á mesma imagem, nos dias 14 e 15 de Agosto proximo.

N'elles expõe a commissão a gran-

de devoção havida com esta imagem, a concorrência de cada vez maior á sua capella, as promessas em cera, azeite, dinheiro etc.

Ali se mencionam as maiores devotas que tem concorrido para o incremento da devoção, mas por um engano do typographo que compoz o referido livro, deu-se n'elles uma omisão indesculpavel para a commissão, emquanto não for explicado, mas de que ella culpa alguma teve.

O membro d'ella, sr. Xavier Vianna, entregou n'esta typographia os autographos; depois de compostos foi essa materia devidamente paginada e impressa em folhas com 16 paginas cada uma. Foi n'esta occasião que, tendo-se passado em claro um *linguado*, se deu o salto de uma pagina. O referido membro da commissão Xavier Vianna e que era o encarregado, de rever as provas, achava-se, ao tempo em que se imprimia essa folha, em Lisboa e por isso não o ponde evitar. Quando chegou já era impossivel remediar essa falta, pois que seria grande a despeza em fazer nova impressão de todo o livro.

Por essa razão publica-se aqui a referida materia, com a pagina que não foi incluída no livro, de que esta redacção pede desculpa, afirmando mais uma vez, que a briosa commissão de nada foi culpada.

A referida pagina, omitta no livro, vae em grifo para se saber qual era e seguia-se á pagina 14, do referido livro.

Segue o prefacio do livrinho.



visinham-se, a grandes passos, as sumptuosas festas, que n'esta villa de Espozende, annualmente se fazem, em honra da veneranda e milagrosa imagem de Nossa Senhora da Saude. Teem essas festas lugar nos dias 14 e 15 de Agosto de cada anno e o que ellas são e o

que tem sido, dizem-o bem alto e sem desmentido, essas centenas e centenas de pessoas, que a esta encantadora e formosa villa accorrem, na certeza plena e absoluta de que os programmas, que a commissão annuncia, são escrupulosamente cumpridos, senão a maior parte das vezes, ultrapassados. E é assim que se consegue tornar conhecidas umas festas, que annualmente deixam n'esta villa, bem bons proventos para todos ou quasi todos os ramos de negocio. E para tornar essas festas mais conhecidas ainda do que o são, resolveu este anno, a commissão, que tam desinteressadamente, se encontra desde o seu principio, á frente da execução d'essas festas, publicar estes folhetos, além dos cartazes-programmas, que serão affixados a seu tempo.

Publicamos aqui, n'este livrinho, os programmas dos annos anteriores a este, ou sejam os de 1902, 1903, 1904 e 1905, além do esboço do programma do corrente anno de 1906. E fazemos isso para se provar á evidencia, que de anno para anno, tem a commissão, ido engrandecendo essas festas, com o maior numero de attractivos, que caber podem na alçada das suas forças. Corresponde-se assim á crescente devoção pela milagrosa imagem da Senhora da Saude de Espozende, e ao mesmo tempo agradece-se de semelhante modo, ao agrado do publico, que com tão boa vontade tem collaborado com a commissão, no augmento e sumptuosidade das referidas festas. Não será, porem, de mais historiar a traços ligeiros, como veio para Espozende, a imagem da Senhora da Saude, como tem crescido e cresce de dia para dia a sua devoção etc; e isto será corroborado com factos indiscutíveis e palpaveis, sem que, fazendo-o, nos inova, a menor ideia de aggravar, seja quem for.

Postas estas ideias, que são como

VELHARIAS D'UMA ALDEIA

M. J. B.

VELHARIAS D'UMA ALDEIA

PRIMEIRA PARTE

Duas familias nobres

IV

Os frades de Palme

—S. Bento vos salve—bradou da porta da cella, um colosso de carne e osso. Era Frei Bento de Ferros o—*Frei Tonel*—do Mosteiro e simultaneamente o pregador mais afamado das redondezas.

Frei Tonel não era como se poderia pensar um gigante; longe d'isso: era um homem de estatura regular, tão alto como largo, uma perfeita bola...

O P. Mestre chegou a comparal-o (julgando-o superior em peso) ao mais nédio cevado do convento!

O nome porém que elle adoptava em palestra intima era—*Frei Tonel*. E estava mesmo a cahhar esta alcunha ao nosso homem.

Continuaremos.

Frei Bento, fungou desastrosamente uma pitada, deixando cahir por sobre o bojo abdominal meia onça de rapé.

Depois sacudiu-se emquanto o P. M. inquiria:

—Ha novidade, P.º?

—Procuro o N. R. Abade...

—Aqui? Essa é boal...

—Estaes admirado P. Mestre?

—Claro; quem a estas horas procura aqui Fr. João.

—Ou é tolo, ou vem a dormir, concluiu graciosamente *Frei Tonel*...

Gabriel não pode deixar de sorrir. Effectivamente Fr. Bento provocava o riso a um seixo; e depois contando elle meia duzia de maliciosas anedoctas!... Era um nunca acabar!

—Mas então quem é este homem? perguntou pausadamente. Ha por aqui novidades de maior? Temos fidalgos por casa?... Que quer isto dizer?

—E' noviço,—respondeu o P. Mestre

—Nunca serei... atalhou secamente Gabriel

Fr. Tonel e o P. Mestre sahiram em cata do D. Abade.

Vamos acompanhá-los.

Tomemos este corredor, desçamos á direita por esta escada, entremos no refeitório, passemos ao claustro e entremos na cella de Fr. Martinho—a adega.

Junto a um tonel, sentado n'um mocho, Fr. João. Ao lado com uma grande malga na mão, Fr. Martinho. E sentados nos malhetes dos toneis, a figura esquelética do P. Mestre e a corpulencia obesa de Fr. Bento.

Gargalhada sobre gargalhada Fr. João animadissimo contava coisas que tinham esquecido ao diabol!... Fr. Martinho não era farto de provar vinho. Fura aqui o vinhão, cheirava além o borraçal e aspirava com delite o cheiro agradável do famoso moscatel.

O P. Mestre ria á socapa. O Abade estirava uma gargalhada triumphal que corria os quatro cantos do convento.

Tudo era alegria. Os exemplarissimos filhos de S. Bento viviam bem, graças a Deus!

Final de contas a conversa tomou um caracter serio. Fr. João começou a explicar aos seus, como conseguira arranjar uma boa fortuna para o convento etc. etc.

—Gabo a habilidade de V. Paternidade. disse o P. Mestre.

—Obra onde eu metta mãos é obra acabada.

—Lá verdade, verdade; boa, boa fortuna, é.

—Ainda vós o não sabeis concluiu Fr. Martinho, depois de esvasiar a grande malga de canada e meia que tinha na mão. Diz-se por ahi que o morgado da Malta assoalhava o dinheiro em cima d'uma lage.

—D'uma lage? perguntou *Fr. Tonel* arregalando muito os olhos.

—Ainda vós não sabeis da missa grega um terço. Eu é que sei...

—Mas como veio elle aqui parar? tornou Fr. Bento.

—Muito facilmente. O nosso muito amigo abade de Villarcham, tem uma sobrinha, capaz de fazer peccar um anjo!... Aconteceu porem uma coisa com que elle não contava quando a trouxe para casa: a rapariga tomou-se de amores com o filho do fidalgo, o seu mais figadal inimigo, Depois...

—E a sobrinha está com o abade? cortou Fr. Martinho.

—Creio que sim, respondeu Fr. João.

—E é bonita?

—Um encanto... E' mesmo de perder um um justo. Não é loura, como podereis pensar P. Mestre; mas tem uns olhos pretos, como... como quem?

—Como os da Mariquinhas de S. Romão, concluiu maliciosamente *Fr. Tonel*

—Mór peccadol... nem para lhe deitar agua nas mãos, respondeu o frade com um olhar de desdém.

—Então são como os da abadessa?!

—Sim, sim; para ahi fallae-me vós.

—No nosso convento de S. Romão, disse Fr. Martinho, vi algumas vezes essa tal Mariquinhas que na verdade é uma guapa rapariga! Se a outra ainda é melhor, gabo o gosto ao rapazote. Que pena não ser mais perto!...

—Tambem lá ias P.º? perguntou Fr. Bento.

—Pois não, *Fr. Tonel*...

—Essa maldita lingua não sabe o meu nome, *Fr. Barrigudo?* bradou Fr. Bento com um riso de escarninho

Os circumstantes riram a bom

rir.

(Continua.)

um pequeno prefacio a este livrinho, que temos a certeza será disputado avidamente e bem acolhido por todos aquelles, que poem na devoção da Senhora da Saude todo o seu coração e por todos os que se esforçam para que a sua terra, embora pequena e modesta, seja collocada ao lado, das maiores e mais bellas.

* * *

Como todos sabem, ha na freguezia das Marinhas, lugar do Outeiro, uma capella com a invocação de Nossa Senhora da Saude, que era festejada nos dias 14 e 15 de Agosto de cada anno, e onde accorria grande quantidade de gente, especialmente d'esta villa e Fão.

Como essa imagem era pequena, lembrou-se uma devota e antiga festeira, a snr.^a Rosa Rega, mais vulgarmente conhecida pela Nexa, e que habitando n'aquella freguezia e lugar, queria ver no altar uma imagem formosa e merecedora de devoção que tinha, lembrou-se, disiamos, de por meio de subscrição mandar fazer uma imagem grande.

Aberta essa subscrição, viu a devota a breve trecho, que o dinheiro arranjado era incentivo para mandar fazer a imagem e assim o fez. Eis feita a imagem e era, como é, uma imagem bella, capaz e digna de figurar em qualquer altar.

Começa agora verdadeiramente a historia d'esta imagem. A devota, prompta ella, tratou de fallar com a commissão promotora d'aquella festividade annual, afim de ella ser collocada no altar, substituindo assim a pequena imagem que lá figurava, ficando esta para servir no dia da festa, em vez de pedirem uma emprestada, como faziam todos os annos e ainda fazem.

Negaram-se elles a recebel-a, apesar de alguns d'elles a terem incitado e concorrido com dinheiro para a aquisição da nova imagem. Recorreu a devota á auctoridade do reitor da sua freguezia, mas ainda aqui foi mal succedida, pois, a referida commissão allegava, que a verdadeira imagem era a antiga e que não queriam, nem á força, a nova imagem.

Engetada, (é o termo) a imagem, viu-se a devota em afflicção, sem saber o que havia de fazer, até que alguém lhe lembrou de a entregar á Junta de Parochia d'esta villa, onde seria venerada, tanto ou melhor, que nas Marinhas. Aceitou a referida devota esse alvitre salvador e assim o fez, entregando a imagem á Junta de Parochia d'esta villa, a qual lavrou d'essa entrega uma acta, em 11 de Agosto de 1901, na qual consignou um voto de agradecimento, á snr.^a Rosa Rega, por ter dotado esta villa, com uma imagem tão bella.

Como se achasse n'esta villa, a banhos, em casa de seu primo, o fallecido capitalista e grande amigo d'esta villa, Ex.^{mo} Sr. Manoel Antonio de Barros Lima, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Arcebispo-Bispo da Guarda, ao tempo Arcebispo de Mytilene, D. Manoel Vieira de Mattos, foi a imagem bensida solememente por Sua Reverendissima e depois de ter havido na Igreja Matriz, uma festividade religiosa, com sermão, pregado pelo Rev.^{mo} P.^e Passos, da Apulia, foi a imagem conduzida, em imponentissima procissão para a Capella de Nossa Senhora da Soledade, onde se acha. E logo começou a devoção, grande e intensa, com aquella veneranda imagem. Era commovente o quadro, que pelas ruas por onde passava o cortejo religioso, se observava! O povo, de joelhos, á passagem do andor, chorava commovido, n'um recolhimento religioso, olhos fitos nos olhos da Castissima Virgem da Saude, como lhe pedindo, fervorosamente, a sua protecção para todos e para esta pequena mas formosa terra.

*

Faltava um altar para a imagem e logo uma commissão de senhoras, abre uma subscrição e eis o altar prompto; do douramento e pintura, feitos um e outra, pelo habil artista da cidade de Braga, Domingos Fanzeres, se encarrega voluntaria e sollicitamente, a esposa do então Juiz

d'esta comarca, Dr. João Alfredo de Carvalho Braga, hoje na Povoia de Varzim, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Beatriz Raio de Carvalho Braga, uma das mais generosas devotas da milagrosa imagem e a quem o esplendor do culto actual, mais deve. Aquella Ex.^{ma} Sr.^a, por si e por suas numerosas amigas, consegue em breves tempos, dourar e pintar o altar, conseguindo mais arranjar uma banqueta dourada e polida para o referido altar. Outras devotas, entre as quaes se destacam as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Amelia Paschoal Ribeiro da Fonseca, esposa do importante capitalista d'esta villa, Ex.^{mo} Sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Arminda de Almeida Paschoal e D. Valentina de Barros Lima Paschoal, em poucos dias, offerecem para Nossa Senhora, sacras artisticas e de ricos labores, vestidos de seda branca, bordados a oiro fino, ramos de ricos labores e de custoso acabamento etc., etc.

Tudo isto apparecia como por encanto e a devoção da Virgem da Saude, cada vez crescia e tende a crescer mais.

Era pequeno o adro, uma casa afeiava-o, obras indispensaveis tinham a fazer-se e logo uma commissão de pessoas mais gradas d'esta villa, se organisa e eis o adro feito maior. Uns cedem porções grandes de terrenos, como os Ex.^{mos} Srs. Bernardo Martins Carneiro, Ernesto Emilio de Faria e Monsenhor Rodrigues Vianna, todos d'esta villa; outros concorreram com avultadas quantias; plantam-se arvores, assentam-se bancos, macdamisam-se os caminhos, aformoseiam-se os muros e eis um bonito e formoso arraial prompto e em breves annos uma lindissima e frondosa alameda, que será um dos passeios mais concorridos e amenos, que haver pode em uma terra, como já o é n'esta villa.

E a devoção sempre crescente, os favores da Virgem feitos aos que a ella recorrem, cada vez maiores e só assim se explica, como tudo isto se faz e apparece dinheiro para tudo, em um *crescendo* de boas vontades e de fervorosas sympathias.

Depois de isto tudo era preciso, era indispensavel, que uma festa annual, mas que se impossesse pela sua fama e pelo seu esplendor, se realisasse n'esta villa e foi por isso que a commissão actual e que é a mesma de todos os annos anteriores, se tem exforçado, para que ellas annualmente excedam a dos annos transatos.

E' por essa rasão que se publicam a seguir os programmas dos festejos dos annos de 1902, 1903, 1904 e 1905, a fim de os leitores poderem, á vontade, comparar o que se tem adiantado em bom gosto, esplendor e riqueza, de uns annos para outros. Pode e com ufania, a commissão orgulhar-se que tem contractado as melhores musicas das redondezas e da cidade do Porto; em illuminações tem-se avantajado as melhores de Braga, Vianna etc; em fogo de artificio tem sido sempre apresentado o que de melhor prepara o José de Castro, de Vianna do Castello, sem discussão alguma, o primeiro fogueteiro do paiz.

Intercaladas n'este folheto publicamos a estampa da primitiva imagem da Senhora da Saude, a estampa da mesma Senhora, depois de encarnada de novo, pelo habil pintor Fanzeres, da cidade de Braga, varias gravuras d'esta villa etc, amenisando assim, a aridez do assumpto d'este livrinho, que só tem a recommendal-o, a boa vontade com que é feito e o fim que tem em vista, o qual é tornar mais conhecidas estas festas, chamar a Espozende maior numero de forasteiro, que incitarão o commercio a auxiliar melhor a commissão e a esta, enchendo-a de mais e maior vontade, na ardua e trabalhosa missão, a que se vem entregando, ha bons seis annos a esta parte. Innumeras tem sido as graças e os favores dispensados, ao grande numero de de fieis, que á veneranda imagem teem recorrido, em afflictivos transe da sua vida.

E a Senhora da Saude, continua a sorrir-nos do alto do seu altar azul e oiro, como querendo insuflar mais e mais no coração de todos, a crença e a fé n'ella e no seu filho, que acaricia e sustenta nos

seus braços. E essa fé, e essa crença de cada vez se arrega mais e, se de muito nos serve n'esta vida, de muito e maior proveito nos servirá na vida futura.

Ingratidão e grande serio, o não mencionarmos aqui os nomes de duas senhoras, que com o seu trabalho e despezas, tanto concorreram para a confecção do altar, manto e vestido da Virgem da Saude, percorrendo esta villa pedindo donativos, interessando-se afanosamente para que a essa imagem fossem prestados os preitos da maior veneração e amor. Foram ellas os principaes membros da commissão que se formou para a construcção do altar e vivam, apesar de serem enganadas pelo constructor d'elle, os seus projectos coroados do melhor exito.

São, em primeiro lugar, a ex.^{ma} sr.^a D. Iphigenia de Villas Boas Pinheiro e depois a ex.^{ma} sr.^a D. Nathalia da Rocha Loureiro, ambas d'esta villa.

Tambem seria injustiça o não nos referirmos ao ex.^{mo} sr. dr. José de Azevedo Vasquinho, sympathico medico do visinho lugar de Goios e sua ex.^{ma} esposa, grandes auxiliares da commissão, tanto em donativos como em propaganda. A todas estes devotos, que a Virgem da Saude lhe dê o pago dos seus trabalhos e lhes recompense tanto amor e affecto.

INDULGENCIAS

Apreciando e aquilatando, muito e bem, os seus beneficios, foram por intercessão e instante pedido do atroz referido Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Arcebispo-Bispo da Guarda, concedidas á referida imagem 300 dias de indulgencias, por Sua Eminencia o Cardeal Ajuti, ao tempo Nuncio Apostolico de Sua Santidade, n'este Reino. Era o *maximum* de indulgencias, que Sua Eminencia podia conceder.

Para se alcançarem estas indulgencias basta resar deante da sua imagem, Um Padre Nosso, Uma Ave Maria e Uma Gloria Patri, que ainda podem ser applicadas pelas almas do Purgatorio.

Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o actual Arcebispo de Braga, D. Manoel Baptista da Cunha, na sua visita pastoral a esta villa, que se realisou no dia 28 de Novembro de 1904, tendo occasião de visitar a capella de Nossa Senhora da Soledade, onde se acha erecto o altar de Nossa Senhora da Saude, concedeu á veneranda imagem mais 100 dias de indulgencias e ao mesmo tempo concedeu eguaes indulgencias, á imagem milagrosa de Nossa Senhora da Soledade. Todos estes favores que por sua intercessão se alcançam, juntos aos grandes milagres que ella tem dispensado a grande numero de fieis, que a ella recorrem, são de grande e enorme incentivo, para afervorar a quasi diaria concorrencia, que á capella acorre em devotadissimo culto.

Para se conseguirem estes ultimos dias de indulgencias basta resar 3 Ave Marias a cada Senhora.

REGISTOS, MEDALHAS E FOTOGRAFIAS

São avidamente e ás vezes por empenhos, alem da respectiva paga, procurados e pedidos, os registos, as medalhas e as photographias da veneranda e milagrosa imagem da Senhora da Saude, de Espozende. Poucos ou nenhuns serão os nossos irmãos, que no Brazil e Africa mourejam na lide afanosa do trabalho, que ao pescoço ou pendente a corrente do relógio, não tragam a medalha da formosa imagem. Nos beliches dos navios ou vapores em que navegam, lá se vê, por cima do catre em que dormem, a estampa, o registo ou a photographia d'aquella imagem.

* * *

Os programmas que a commissão avultadamente distribue annualmente e em que se descrevem as festas a fazer, são pedidos instantemente e algumas pessoas chegam a querer compral-os, afim de os enviarem para os esposos, filhos, irmãos e parentes, que a ellas não podem assistir. Maritimos ha, que calculam de tal modo a sua vida, de maneira que não faltam a estas festas, que á nossa querida terra, trazem tantos e tantos centenaes de pessoas!

Sermões, missas cantadas, votos em cera, azeite ou dinheiro, accor-

rem á capella e raro é o domingo que não vemos, arrastando os joelhos em volta da capella, mulheres, cumprindo assim promessas, que em hora afflita da sua vida, aquella veneranda imagem, fizeram.

Não é o reclame que faz isto, não; é a fé viva, a fé ardente, o amor filial que toda agente deposita confiadamente, no regaço d'aquella que é a *Salus infirmorum*, a saúde de todos aquelles que trazem afflita a alma ou doente o corpo. Salvé, pois, Virgem Nossa Senhora da Saude de Espozende, nós te saudamos e em ti confiadamente espera a commissão que annualmente te promove o culto externo e de cada vez mais se avigora e trabalha, para que o culto interno, aquelle que mais te agrada, se enriqueça de galas de boas vontades, de dedicações e de fervorosissimos affectos!

Em ti, só em ti, Senhora, nós depositamos confiança e Deus permitta que o teu culto exceda em fervor e em respeito, aquelles de Lourdes, La Sallete, Carmello e Sameiro.

E' o nosso mais ardente desejo, ó piedosissima Virgem da Saude e Mãe Amantissima de todos nós.

Espozende 17 de Junho de 1906.

A Commissão:

Antonio d'Almeida Paschoal
Antonio Fernandes Ribeiro
Francisco Xavier Ribeiro Vianna.

Programma:

1906

**FESTAS ANUAES EM ESPOZENDE EM
HONRA DAS IMAGENS DE
NOSSA SENHORA DA SOLEDADE
E
NOSSA SENHORA DA SAUDE
NOS DIAS 14 E 15 D'AGOSTO**

Mais um anno o publico vae ser o juiz do modo como a commissão cumpre a sua palavra, que annualmente, empenha na execução d'estas festas.

Para estes festejos contractou **2 bandas de musica:** a dos **Bombeiros Voluntarios de Barcellos** e a dos **Bombeiros Municipaes da cidade do Porto.**

3 FOGUETEIROS: José de Castro, de Vianna do Castello, o primeiro fogueteiro portuguez, que até hoje ainda não encontrou rival, Cruz, de S. Paio de Antas e Miguel Barbosa, das Marinhas.

ILLUMINAÇÃO composta de **6 mil lumes.**

MISSA CAMPAL

Grandiosa e surprehende serenata no Rio Cavado, com barcos illuminados e fogo aquatico.

Agradecida a todos os forasteiros que no anno passado correram ansiosos a verem estas festas e que se retiraram satisfeitos e contentes, quer a commissão mostrar que este anno, os festejos que promove e annuncia, excederão toda a expectativa e ultrapassarão o que aqui se annuncia. Novas diversões foram introduzidas este anno, que mais concorrerão para afirmar a superioridade d'estes festejos, e no numero dos quaes avulta a serenata no rio Cavado, na noite de 15 de Agosto.

PROGRAMMA:

Dia 15 de Julho

Annunciando que d'este dia a um mez tem lugar a afamada e popular festa em honra de Nossa Senhora da Saude, será levantado no vasto arraial, o mastro indicativo dos festejos. Este mastro será conduzido n'este dia, pelas 1 hora da tarde por 15 juntas de bois, lindamente enfeitados, desde a ribeira até ao arraial.

Irá o mastro festivamente engalanado, fechando o prestilo uma banda de musica. No arraial será então levantado, ao som festivo da musica e ao atoar estonteante de rijo foguetorio.

Dias 6, 7, 8, 9, d'Agosto

Terão lugar n'estes dias pelas 5 horas da tarde, as costumadas novenas, acompanhadas a órgão e vozes, pela capella do Sr. Fernandes Pereira, de Gemez. No fim d'estas, haverá as costumadas manifestações festivas de foguetorio atroador.

Dia 10

Novena a órgão e vozes pelas 5 horas

da tarde e sermão pelo conhecido orador sagrado P.º Joaquim Gaiolas.

Dia 11

Novena a órgãos e voses pela mesma hora e sermão pelo Rev.º P.º Passos, abbade de Tregosa

Dia 12

Pelas 5 horas da tarde a costumada novena a órgão e voses e a seguir sermão pelo insigne orador P.º Americo Nilo, reitor d'esta villa.

Dia 13

A's 5 horas da tarde novena a órgão e voses, sermão pelo Rev.º P. José Maria Polonia, conceituado orador e abbade de Sam Romão do Neiva.

Pelas 7 horas chegará uma banda de musica, que depois de percorrer as ruas da villa, tocará até ás 11 horas n'um dos coretos do arraial, que já se achará engalanado.

Dia 14 de Agosto

Ao romper da alva, uma formidavel salva de 21 tiros de dynamite, anunciará e todos o grande festival d'este dia e successivos repiques de sinos em todas as capellas e egrejas da villa, alegrarão os corações de todos os verdadeiros filhos d'esta terra, ao mesmo tempo que a mesma banda de musica da vespera percorrerá as ruas.

Centenares de bandeiras engalanarão as ruas, e o arraial apparecerá profusamente ornamentado com arcos, plinthos, vasos etc, excedendo, se possível fór, o esplendor do anno passado.

Pelas 10 horas da manhã chegará a esta villa, a afamadissima musica dos **Bombeiros Voluntarios de Barcellos**, que sob a inspirada e sabedora regencia de Domingos Carreira, mais uma vez provará, ser a **melhor banda de musica do Minho**. Depois de percorrer as ruas da villa recolherá ao coreto, onde tocará algumas peças do seu repertorio, dispersando depois.

Pelas 11 horas da manhã dará entrada a excellente **banda dos Bombeiros Municipaes do Porto**, que depois de igualmente percorrer as principaes ruas da villa, se dirige tambem ao seu coreto e ali depois de executar alguns trechos musicaes, dispersa.

Pelo meio dia, salvas de estrondoso foguetorio, percorrendo as musicas as ruas da villa, recolhendo depois aos elegantes coretos, fim de deliciar os ouvidos do grande publico, que a esse tempo deverá encher já o arraial.

Pelas 3 horas da tarde voltam as musicas de novo aos coretos e ás 4 horas saem a fazer o peditorio na villa.

Regressando aos coretos ahi tocarão até ás 7 horas da tarde.

Pelas 5 horas começa a costumada novena, havendo sermão pelo Reverendo Nillo, Reitor d'esta villa, sendo queimados no fim d'ella bastantes duzias de foguetes e procedendo-se à abertura do basar, que na sua costumada e elegante barraca, atrahirá as atenções de todos, devido ás ricas e valiosas prendas, que todos os annos são offerecidas por generosas devotas, para ajuda do custeio das festas

Pelas 8 e meia da noite começa a ser accesa a profusa e lindissima illuminação, que cobrirá todo o arraial e se estenderá por toda a rua de S. Sebastião, até à esquina da Cadeia. Será composta essa illuminação por perto de **6.000** lumes, em que só figurarão as cores branca e vermelha, o que deverá produzir um esplendido e deslumbrante espectáculo.

Pelas 10 horas começará o fogueteiro Cruz, de Antas, a queimar o seu fogo de artificio, que elle promete ser este anno, superior ao do anno passado.

Terminado elle cabe a vez ao José de Castro, o primeiro fogueteiro de Portugal, que n'um succeder de variegadas cores, de deslumbrantes effeitos de luz, n'uma artistica combinação de estrellas, cometas, meteoros, relampagos etc, nos fascinará a retina e nos fixará na memoria a lembrança do seu fogo, inultrapassavel e unico.

Balões illuminados d'ixando escapar, de quando em quando, deslumbrantes bouquets, inundarão os ares de lindissimas côres.

No final queimarã José de Castro, um esplendente bouquet, composto de centenares de foguetes, de brilhantissimos effeitos e de fascinantes combinações de uma feeria magica.

Dia 15 d'Agosto

Pelas 2 e meia horas da manhã, terá lugar na saccada da capella, brilhantemente illuminada, a costumada

MISSA CAMPAL

a qual assistem todas essas centenares de forasteiros, em respeito e religiosidade, que faz pasmar os mais incredulos e cuja missa é de tam grande utilidade para todos.

Depois da alvorada que tem lugar pelas 6 ou 7 horas da manhã e que será feita pelas

duas musicas, tocarão estas nos coretos, até ás 10 horas.

A esta hora começará a missa a grande instrumental, sermão ao Evangelho pelo afamado orador sagrado P.º Americo Nilo, reitor d'esta villa, e finda ella, ambas as musicas sobem para os coretos e ahi tocarão algumas peças de musica.

Pelas 3 horas da tarde sabirá a imponente procissão, onde se incorporam as irmandades d'esta villa, grande numero de anjos, figurado, coros de virgens etc. Seguem os dois andores das imagens festejadas, pallio, as duas bandas de musica, fechando o prestito uma força militar.

Pelas 9 horas da noite começará o novo numero do programma e que será o mais brilhante remate das festas, a

SERENATA NO RIO CAVADO

N'ella tomam parte muitos barcos illuminados a capricho, concedendo a commissão ao barco d'esta villa ou de fóra, que melhor se apresente e que assim o for julgado por um jury especial, o

PREMIO DE 10:000 REIS

A margem esquerda será illuminada a barricas ardendo e o caes e a parte da doca aterrada, será profusamente illuminada á venesiana e acetylene.

Para este festival apresenta José de Castro um abundante e variado

FOGO AQUATICO

que será queimado no rio, e que elle prometeu á commissão egualar, senão exceder, o queimado nas festas a *Loubet.*, na bahia de Cascaes.

No rio e no caes tocarão as duas bandas de musica.

NB.—A commissão fornece os precisos copinhos de illuminação para os barcos, que queiram concorrer ao premio por ella offerecido.

MASTRO DE COCAGNE

No arraial será, como anno passado, arvorado um mastro de *cocagne*, no cimo do qual estará um valioso premio, que consta de: um bacalhau, uma rôsea, 1 garrafa de vinho do Porto e 500 reis em dinheiro.

Basar

Em elegante barraca, para isso expressamente construida, abrirá nos dias 12, 13, 14 e 15 de Agosto, havendo a costumada *tombola*, onde são sorteadas as melhores e mais valiosas prendas que ornamentarem o basar.

Balão monstro

Uma commissão da fina *élite*, fará subir ao ar, um **balão monstro**, de 12 metros de comprido, que causará a admiração de todos.

Indulgencias

A quem resar um Padre Nosso, uma Ave Maria e uma Gloria Patri, deante da veneranda imagem de Nossa Senhora da Saude, de Espozende, são concedidos:

400 dias de indulgencias podendo ser applicadas pelas almas do Purgatorio.

São concedidas mais

100 dias de indulgencias a quem resar 3 Ave Marias, deante da imagem de Nossa Senhora da Soledade.

Estampas, medalhas e photographias

Vendem-se medalhas e photographias a varios preços e distribuem-se gratis estampas de Nossa Senhora da Saude, a quem der esmola superior a 500 rs. Igualmente serão distribuidos registos da mesma imagem, a todas as pessoas que entrarem na capella.

Como muitos forasteiros se tem queixado de que a commissão guarda sempre o fogo de José de Castro para o fim, sendo lançado ao ar muito tarde e não podendo ser por todos apreciado, resolveu ella que no lançamento d'elle se siga a seguinte ordem;

- 1.º—parte do fogo do Cruz, de Antas
- 2.º—explendida secção do fogo de José de Castro.
- 3.º—Todo o fogo do Miguel Barbosa, da Marinha.
- 4.º—Resto do fogo do Cruz
- 5.º—Resto do fogo de José de Castro, que assim fechará com chave de ouro.

NB.—Estas diversas secções de fogo serão differenciadas, no final de cada uma, com 2 foguetes de dynamite.

PAPEL DE LUSTRO PARA FOLHAS DE ANVOS ARTIFICIAES
Em côres diversas. Vende-se em Papellaria Espozendense. Rua Direita

BINAGAS DE COLLA-TUDO
Cada uma, da mais superior que ha, 120 reis.

CARTÕES DE VISITA
60 qualidades de tipos á escolha. Bom cañão, mais facilmente impressos, a preços reduzidos.

PAPEL CHIMICO PARA DESENHO
Vende-se na Papellaria Espozendense.

TINTA PARA MARCAR ROUPA
Fracos em caixinhas, cada um 480 reis. A venda na Papellaria e Livraria Espozendense.

A's juntas de parochia
Caderno da contribuição parochial para lançamento das derramas, á venda na livraria e typ. Espozendense.

Bilhetas com talão para cobrar a mesma derrama, em bom papel a preços reduzidos.

Aos parochos
Certidões de relaxe em meia folha de papel almaço.

Boletim mensal de estatistica sanitaria ou, I Movimento de população.

Participação ao Curador dos orphãos, portaria de 27 de março de 1875 e lei de 13 de maio de 1897.

Tribunal

Foi fixado para o proximo dia 17 para continuação da audiencia de policia correccional por crime de abuso de liberdade de imprensa a que responde o nosso editor e Maria Antonia Pinheiro, da freguezia de Villa Chã, d'esta comarca, a requerimento do sr. Manoel Augusto de Miranda, de S. Claudio de Curvos.

Como o publico já teve occasião de presença, parece que a discussão da causa, se prolongará e irá além d'aquelle dia; visto que, tanto a accusação como a defeza, não deixam passar camarão por malha.

Bom é que assim seja.

E' advogado de defeza o ex.º sr. dr. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, da villa de Monsão, um caudico de grande nomeada e um caracter verdadeiramente recto e justiceiro.

Festividades

Hoje realiza-se na freguezia de Palmeira do Faro a pomposa festividade a Santo Antonio do Monte, onde costuma concorrer muito povo.

Na proxima 4.ª feira, 17 do corrente, terá lugar a tradicional festividade em honra de Santa Marinha na pittoresca freguezia de Santa Marinha de Forjães, onde concorrem muitos forasteiros a admirar a imponencia d'aquella festividade.

Este anno a festividade será abrilhantada com 3 musicas, lindas illuminações, muitos anginhos e com a representação das nove irmãs de Santa Marinha, todas santas.

A Santa Marinha, pois.

Esteve ha dias entre nós, regressando já ao Porto, o nosso sympathico e bom amigo sr. Francisco da Rocha Gonçalves, socio da importante firma commercial Oliveira & C.ª da cidade do Porto.

Fallecimento

Falleceu na ultima 6.ª feira, sepultando-se hontem a sr.ª Umbelina Roza Pereira, mãe do nosso velho amigo Manoel e José Joaquim Pereira, d'esta villa quem trazemos as nossas condolencias, bem como aos restantes filhos da finada.

Esteve ha dias n'esta villa o distinctissimo advogado ex.º sr. dr. Arthur Anselmo Vieira de Castro, da villa de Monsão.

Ha dias que está em elaboração a fabrica de moagens a vapor, d'esta villa, pertencente ao nosso bom amigo sr. Lourenço da Costa Leitão,

O nosso semanario

Com o presente numero terminou este jornal o seu 14 anno de publicação. De novo solicitamos aos nossos estinadissimos assignantes a fineza do seu pagamento logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

A folha official de 6.ª feira publica uma portaria prorogando á commissão do monumento a Antonio Rodrigues Sampaio, n'esta villa, a faculdade de expedir correspondencia official pelo correio.

Monumento a Sampaio

Já começaram no largo da egreja matriz os primeiros trabalhos para o acentamento dos alicerces onde deve ser construido o monumento ao inclito jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, trabalhos estes mandados executar pela commissão encarregada do monumento a erigir.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

1.ª praça
No dia 22 do corrente, pelas 12 horas do dia e á porta do Tribunal Juicial d'esta comarca, ha-de ter lugar

a praça para serem arrematados pelo maior lanço que offerecido for acima das respectivas avaliações os bens moveis e roupas pertencentes ao casal do inventario de Antonia Julia Gonçalves da Rocha, que foi d'esta villa. São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 11 de julho de 1906.

O *escrivão substituto*,
João Evaristo de Moraes Rocha.
Verifiquei a exactidão
O *Juiz de Direito*
J. A. Serra.

CASAS NA PRAIA D'APULIA

Alugam-se duas moradas de casas sitas na praia da Apulia, que em tempos serviram de hospedaria, e alugam-se outras duas na mesma praia só com quartos ao preço de 40 e 60 rs. diarios cada um, bem como dá quartel em salas e lenha para cosinhar ao preço de 30 rs. diarios.

CASAS EM ESPOSENDE

Vendem-se ou alugam-se as casas que foram do Galante, as quaes servem para morar dois inclinos. Os baixos são compostos de 1 ja com balcão, parteleiras, cosinha e quartos.

Para tratar com o
Eiras, da Apulia

LIVROS

Nesta redacção compram-se os seguintes livros:

Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol. Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3. Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol. Era Nova, Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 42, com front. e capa do vol. (colleção completa). Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada a sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 4 vol.

Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 4 vol.

Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.

Revista Universal, (anno de 1844 e 1845). Lisboa. (Director) Castilho.

Proverbios historicos e lococoens populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

Philosophia popular em proverbios (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.

Origens de Annexins, prologios, etc pelo Dr. Castro Lopes.—1.º e 2.ª serie, Rio de Janeiro, 1886.

Lendas dos vegetaes por Eduard Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Lendas, tradições e contos hespanhães, colligidos e trasladados por Brito Arana e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.

Cantos populares do Brazil, romances e xacaras, reinados e cheganças, versos geraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

Baladas do Occidente, da J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. brochado.

Theophilo Braga e os antigos romances de trovadores. Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Varnhagem, broch.

Um arrabal nos suburbios de Lisboa, (s nas de costumes populares) 1 vol.

Os contos apologos e fabelas da linc a, 1 vol. br.

Cancie el popular, gallego y em partic rd a provincia de Corunã por José Pire B. Asteros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.

Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.

Colleção proverbios, adasgios, refões, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

Tradições e phantasias, colleção de romances fundado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flume-Junio—Rio de Janeiro.—Fauchon e C., Livreros editores, Rna do Ouvidor, n.º 125.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do Povo Espozendense, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Sua Veiga Beirão n.º—8—Espozeune.

A maior e a mais completa edição de

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS d'esta villa e concelho.

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos melhores livros de todas as litteraturas antigas e modernas

O NOSSO PLANO—Desejamos pôr ao alcance de todos, ricos e pobres, em edições cuidadas e baratas, as joias mais bellas das litteraturas estrangeiras. (Para as portuguezas estamos organizando outra bibliotheca com o titulo:—«Livros d'ouro da Litteratura Portugueza»—de que sairá em breve o 1.º volume).

Iremos successivamente publicando obras, de: Cervantes, Shakespeare, Moliere, Goethe, Stifter, Dickens, La Fontaine, Gorki, Wells, Rod. Prevost, Ibsen, Maupassant, Pereda, Galdós, Ibñez, D'Annunzio, etc., etc., etc.

De cada auctor serão escriptosamente escolhidas as obras primas, e traduzidas por escriptores de reconhecido merito, obedecendo sempre a um plano unico—de utilidade educativa e honesto recreio;—de maneira que a nossa Bibliotheca virá a formar uma série das obras mais notaveis que o genio litterario tem produzido atravez dos seculos, e tornar-se-ha indispensavel a todos os espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um breve estudo sobre a vida do auctor e as condições que influenciaram a criação da sua obra, e da acção que exerceu no seu meio.

A PARTE MATERIAL—Cada volume terá 300 a 400 paginas, cuidadosamente impressas em bom papel e no tomado d'este prospecto.

Sahirá um volume por mez.

A maioria dos volumes será muito illustrada com o retrato do auctor e com reproduções de gravuras das melhores edições já feitas de cada obra, ou com desenhos originaes d'artistas portuguezes; e, se o favor do publico nos auxiliar, iremos sempre introduzindo melhoramentos.

ASSIGNATURAS—Para facilitarmos, sobretudo aos nossos clientes da provincia, a aquisição regular dos volumes da nossa Bibliotheca, fazemos um servico assignatura por series de 5 e 10 volumes.

O PREÇO—Cada volume custará: Avulso em todo o paiz. Em brochura..... 200 reis. Encadernado em panno, com ferros especiaes 300 reis. Por assignatura. Serie de 5 volumes (brochados)..... 900 reis (encadernados)..... 13400 reis. Serie de 10 volumes (brochados)..... 15800 reis (encadernados)..... 25700 reis.

Para tomar a assignatura basta enviar-nos um postal dizendo:—Assigno as «Obras Primas» por (cinco ou dez volumes, encadernados ou brochados)—escrevendo bem claramente o nome e a direcção do correio.

Ao recebermos este postal a yraremos immediatamente os volumes publicados e faremos a cobrança pel correio.

O ENGENHOSO FIDALGO

DOM QUICHOTE DE LA MANCHA

Composto por

MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA

1 volume de 300 paginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com 2 illustrações.

Em brochura..... 200 reis Encadernado em panno com capas especiaes..... 300 reis

(A obra completa terá 3 volumes)

Pelo correio franco de porte

Desnecessario nos parece justificar a escolha que fizemos do «Dom Quixote» para encetar-mos a nossa Bibliotheca, bastando dizer que depois da Biblia é este o livro que tem maior numero de edições em todo o mundo, e que ainda ha dias se festejou o tricentenario do apparecimento da 1.ª edição.

Como publicaremos com toda a regularidade um volume por mez, deo em pouco começará a colleção da nossa Bibliotheca a ser d'uma aquisição relativamente dispendiosa, apesar de serem muito baratos os volumes, e de que nós faremos sempre todas as facilidades para a venda. Por isso aconselhamos as pessoas que pensem em fazer a assignatura a que se «nos dirijam sem demora» porque assim, comprando todos os volumes á medida que se publicam, achar-se-hão dentro em pouco possuindo uma bibliotheca escolhida sem sentir a despeza:

Dirigir os pedidos a livraria Espozendense ou a qualquer Livraria, ou a

A maior e a mais completa edição de

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS d'esta villa e concelho.

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

ALMANACH BERTRAND

PARA 1906

Brochado 500 reis Encad. 600

A' venda na livraria Espozendense. Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—Espozende.

Advertisement for 'FERRERES' (CONTOS) by Henrique de Vasconcellos. Includes publisher information: LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Lda - Livros editores Rua Aurca, 132 a 134 - Lisboa. Price: 500 reis.

GYMNASTICA DOMICILIARIA E ESCOLAR

A saude em 20 minutos de gymnastica por dia. Methodo sueco, de Ling. Mappa parietal, contendo deenhadas 16 figuras humanas, exprimindo as principaes posições e movimentos que constituem o admiravel methodo de gymnastica sueco que a criança e o adulto podem, por si só, executar em casa, sem appparelhos. Adoptado nos principaes collegios do Porto. Recomenda-se a todos os profess. res primarios. Preço do mappa, 200 reis. Preço do opusculo explicativo, 60 reis. A' venda no deosito geral, á rna de D. Pedro, 116-1.º Porto. Envia-se franco de porte, mediante a importancia previa.

N'esta Livraria e Papelaria Espozendense mostram-se os exemplares a quem os desejar ver.

Empresa editora Costa Guimarães & C. Avenida da Liberdade. Largo da Anunciada, n.º 9—LISBOA

NOVO DICIONARIO ENCYCLOPÉDICO E ILLUSTRADO

FRANCISCO D'ALMEIDA

O Novo Dicionario Encyclopedico Illustrado formará um grosso volume de 1600 paginas aproximadamente, 8.º grande, a 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação far-se-ha, semanalmente, em cadernetas de 16 paginas mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Prço no continente e ilhas adjacentes: Cada caderneta, 50 reis. Cada tomo, 250 reis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço accessido do porte do correio.

Os assignantes da capital pagarão a cadernetas ou os tomos no acto da entrega; os das provincias do continente, adeantadamente 8 cadernetas, pelo menos em orden- ou vales do correio; e os das provincias ultramarinas e paizes da União Postal, conforme as combinações que se estabelecerem com esta casa editora.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do continente, ilhas adjacentes, provincias ultramarinas e paizes da União Postal.

Recebem-se assignaturas em todas as livrarias de Portugal e do estrangeiro e escriptorio da

Empresa editora COSTA GUIMAR ES & C. Avenida da Liberdade. Largo da Anunciada, 9—LISBOA— para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Advertisement for 'CONTRA A DEBILIDADE' (Against Debility) featuring 'FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO'. Includes a portrait of a man and text: 'UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL'.

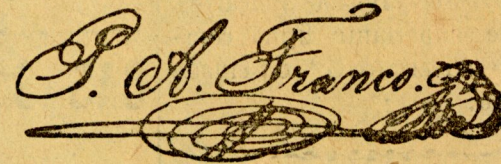
Esta farinha, que é um excecute e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos. levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Advertisement for 'CONTRA A TOSSÉ' (Against Cough) featuring 'XAROPE PEITORAL JAMES'. Includes a portrait of a man and text: 'Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro'.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defuzo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envolvero esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM BELEM — LISBOA.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicacão de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.